

O HERALDO

Arquivos, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Editor e Administrador—Lyster Franco

Portugal e a guerra

A guerra actual, em que Portugal se encontra envolvido não é uma guerra como as que os nossos antepassados travaram. O território da metrópole não foi invadido. Lutámos contra a Espanha, quando os seus exercitos talavam os nossos campos, quando os seus despojos subjugavam a nossa independência. Lutámos contra a França quando as legiões napoleonicas vieram saciar tambem aqui o seu appetite insaciavel de conquistas. Quando persequiamos os mouros, castelhanos ou os franceses, mesmo fóra do nosso territorio, ainda o peito nos sangrava dos seus golpes. Agora, a não ser os ataques do alemães em Africa, ataques que já se podem dizer vingados com a offensiva do Rovuma, nós ainda não nos defrontamos, na Europa, com alemães. Daí o caracter especial desta guerra que é feita em consequencia dum dever, mercê dum ideal e em virtude de uma previsão. Esta guerra é uma guerra de raciocinio e de consciencia, mais do que uma guerra de sentimento. Nós temos uma aliança a respeitar. Respeitamo-la: excutamo-la. Nós temos o futuro duma patria a garantir, a independencia de um país a assegurar: garantimos esse futuro, asseguramos essa independencia. Eis uma guerra que documenta o valor e progresso duma raça. Quando um povo tem assim a noção dos seus deveres e dos seus direitos, esse povo é um povo digno da civilisação em que vive.

Não nos iludamos com as apparencias. É falso que esta serenidade exclua o sofrimento como é falso que ela sacrifique uma falta de entusiasmo patriótico. A nossa attitude é das resoluções firmes e inquebrantaveis. Podem decair as energias que se manifestam em exaltações passageiras. Não falecem quando se robustecem com premeditações sublimes.

Sobretudo, vamos para a guerra, por causa da paz. Porventura, em qualquer parte do mundo, quer na Europa ensanguentada, quer na America aflita, se não sente a necessidade, cada vez mais urgente, da paz? A Rumania entrou na luta, dizendo que o fazia para apressar a paz. Da propria Alemanha vem um grito de paz, mas esse grito não pode ser atendido porque a paz da Alemanha não é a paz do mundo. Todavia, o desejo, aancia da paz recresce. Lê-se nos olhos dos que passam, descobre-se nas entrelinhas dos jornais, nas passagens dos grandes discursos de governantes. Pedem paz as mães, as filhas, as esposas, as amantes dos que combatem; pedem a paz as florinhas dos campos e as aves do céu. Pedem a paz as brisas que passam, pedem a paz os sulcos áridos da terra. Lutemos desesperadamente para que a esperança dessa paz se converta numa realidade doce e pura. Eis que a facha de purpura, cor de sangue, se dissolveu na brancura do céu, donde ha de

surgir uma aurora. O que se está passando é pesadelo. A unica certeza absoluta é a da paz que vai raiar em breve.

Mayer Garção.

(Do Portugal Moderno do Brazil)

Leote do Rego

Realisa no dia 29 uma conferencia patriótica no Cine Teatro desta cidade, o illustre Chefe da divisão naval Portuguesa, sr. Leote do Rego.

Exposição de Arte

A pedido do nosso presado amigo e illustre poeta sr. Bernardo de Passos, vão ser cedidos para a biblioteca municipal desta cidade os cartazes anunciadores da Exposição de Arte, que deve ser franqueada ao publico nos primeiros dias de Maio proximo.

—Rendeu 15 escudos, sendo dez provenientes da rifa entre os espectadores e 5 do maior lanço de leilão, a caricatura feita pelo nosso amigo sr. Jorge Baradas no ultimo espectáculo dado no Cine pelo Trio Carmen Osorio.

A interessante caricatura, que na rifa saíra ao sr. Goinhas, foi por este sr. cedida para leilão e arrematada pelo sr. dr. Luciano Soares por 5 escudos, o maior lanço oferecido.

O producto reverteu a favor da sopa para os pobres.

LUCINDA SIMÕES

Esta gloriosa actriz que todos nós conhecemos visita-nos este ano, fazendo parte da tournée Carlos d'Oliveira, dando três espectáculos no elegante Cine-Teatro Farense, nos dias 6, 9 e 10 de Julho proximo.

Além desta distinta actriz, faz parte do elenco nesta tournée a nossa conhecida actriz Emilia d'Oliveira, e o nosso amigo Carlos d'Oliveira, que este nos prepara uma surpresa que muito ha-de agradar ao publico farense.

Dr. João Pedro de Sousa

Partiu no passado domingo para Mirandela, sua terra natal, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso presado amigo sr. dr. João Pedro de Sousa, illustre deputado pelo circulo de Faro.

S. Ex.ª teve uma affectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos e correligionarios.

Adesão valiosa

Aleluia do Partido Republicano Português o sr. João Bento da Cruz, digno secretario de finanças do concelho de Loulé. Funcionario distinto e excelente caracter, a adesão do sr. Bento da Cruz é devesa importante visto que este nosso novo correligionario goza de inumeras sympathias naquelle vila.

Convem a todos,

que precisem de comprar um bom relógio ou um bonito objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigiram-se ao novo estabelecimento de ourivesaria e relojoaria do sr. João Verissimo Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 43 de esta cidade.

O proprietario daquela casa tambem compra ouro e prata usada; e garante a boa execução de concertos em ouro, prata, e relógios.

LUDOVICO DE MENEZES

Foi devesa interessante a conferencia agricola realizada no passado Domingo, no Cine-Teatro, pelo sr. Ludovico de Menezes, que foi justamente aplaudido por um seleto auditório.

Foi promovido a 2.º sargento na Companhia de Telegrafistas de Campauba e condecorado com as medalhas de exemplar comportamento de prata, e expedição ao Sul da Angola, o sr. Julio Amasio Lopes, irmão do nosso presado amigo sr. José Domingos Lopes. As nossas cordiais felicitações.

Crónica citadina

ESPIRITISMO

Escreve-me uma Leitora assidua perguntando-me, fremente de curiosidade, se eu não pertenco tambem ao Grupo de Iniciados, que nesta Cidade se propõe propagandar os rituais espiritas, em que pontificaram os hiper-videntes Alan-Kardee, Sônia, Figueres e outros «gnanis» de pólp, e se não acredito nos Espiritos.

A curiosidade femeníl a preocupar-se com as minhas tendencias isotéricas!... Graça divina!

Em assunto tão melindroso, auabilissima «Leitora assidua», perdô-me lembrar que a sua interessante investigação vem um pouco tardia, visto ter já passado ha muito o tempo das confissões.

Entretanto, como tenho a honra de estar falando com uma iniciada, consinta-me que lhe diga, em pura linguagem de isoterismo, que nunca me senti preso de «egoidade», o que não impede que seja o primeiro a reconhecer-me lastimosamente «elemental».

Vivo ainda em remota «loka» de atrazamento, e se a «karma» me não for propicia, tenho como muito provavel perder todas as minhas «ayats» e ir parar, sem remissão, ao tenebroso «Kaua-Joka». Decerto seria bem preferivel alar-me em «chyan-chohan» e ascender, feito subtiliza, até ás mais puras regiões do «Atma», o «Ego» universal manifestado.

Aspirações não faltam mas... já lá dizia o Eça:

Pilriteiro das pilritos
Porque não dá das coisa boas?
Cada qual dá o que tem
Conforme a sua pessoa...

Mas a minha Amabilissima Curiosa revela-se profundamente crente...

Felicitô-a. Ter já em qualquer coisa é possuir um esteio onde podem prender-se os mais ténues filames da Ilusão. Consinta, porém, que lhe recomende muita reserva, a maior reserva, para com os Espiritos.

Quasi tanta como para com os homens, especialmente quando estes são... jornalistas.

Na essencia, um Espirito não é mais do que uma entidade que se intertoga sobre qualquer assunto e nos elucida, ou não, consoante está de bom ou mau humor.

E o que faz o jornalista? Elucida, e faz luz, como o grandioso Conselheiro Pacheco, citado por Fradique Mendes!

Um Espirito é pois, por dedução lógica e simples, um mero jornalista do Além, imaterial, fluidico, dispensando linguagens, lapis-tinta, e material tipografico, mas dando-nos as suas revelações através do rotativismo sturruo do tac-tac das mészulas de pé de galo.

E ainda ha quem deteste os profissionais do jornalismo, deste officio tão bafado pela Gloria e tão fértil em proventos!...

Mas... a reserva, como lhe dizia, amavel Leitora, nunca é demasiada.

Eu sei, por exemplo, que consultados ultimamente, cá na Cidade, varios Espiritos, acerca da duração da guerra, eles deram as mais contraditorias respostas. Disseram uns que ela duraria até 1919, afirmaram outros que duraria apenas mais tres ou quatro meses!

Quais salariam verdade? Misterio! Incerteza! Dvida!

Compravel a esta colisão, só a experimentada por uma gentil Senhora das minhas relações, que tendo consultado os Espiritos, perguntando-lhes se haveria, brevemente, no mercado mundial, abundancia de tecidos pretos, (trata-se de uma Senhora que adora o preto... talvez por lhe ficar divinamente), estes, gaguejantes a principio, responderam-lhe, com todas as paucadas:—veja o desaparecimento!—Vá perguntar aos caixeiros do Grandela!

LYSTER FRANCO.

Foi finalmente creado e giro rural de Santa Barbara de Nexe. Felicitemos o laborioso povo daquela freguesia.

D. Tereza Augusta d'Abreu Reis Duarte Ortigão



Com avançada idade de 85 anos finou-se ha poucos dias na sua residência desta cidade a bondosa «senhora» D. Tereza Augusta d'Abreu Reis Duarte Ortigão, que deixou numerosa descendencia na melhor sociedade desta provincia e uma entrecida saude em todas as pessoas que a conheciam, e veneravam as suas excepcionais qualidades, porque foi o modelo das esposas, mãe amantissima e amiga dos pobres e infelizes, exercendo emfim todas as virtudes sociais e cristãs.

O seu funeral foi por isso um eloquente manifestação de apreço e respeito, pela numerosa assistencia e qualidade das pessoas que acompanharam o extenso cortejo, não recordando outro em que efflorasse espontaneamente tão sentida expressão de pezar.

Nasceu a 27 de Fevereiro de 1832, em Cedofeita, Porto, onde seu pai, o illustre José dos Reis Duarte, foi Desembargador da Relação até ao Convento de Evora-Monte e convencido dos legitimos direitos de D. Miguel não se conformou esse allivô magistrado com o novo regimen politico, e, dignamente, resignou o seu alto cargo vindo para a sua provincia natal onde, modestamente, e de recursos proprios, viveu e educou suas filhas na sua casa de Alcantarilha. Esta lar, presidido por sua esposa D. Maria Paula de Abreu Reis Duarte, senhora das mais ansteras qualidades, era o centro da relação da provincia, de muitos parentes e amigos, e era conhecido pela Casa do Desembargador.

Nessa risoulta aldeia, nesse tempo com certa importancia commercial e onde havia muitas familias de representação, faziam-se lindas festas de Igreja especialmente na Semana Santa, a que concorriam as mais gradas pessoas das proximas localidades, musicos e pregadores de fama. As visitas Pastorais ali levavam muita gente e como não havia hotéis, os Prelados e as pessoas de maior distincção eram sempre hospedes do Doutor Reis Duarte, que a todos recebia com a mais requintada afabilidade. Nesta casa se confeccionavam os mais appetitosos doces; imitação de presuntos, peixes e fructas encastoadas sobre recortes de papel de seda em estojos de cartonagem, tudo artisticamente feito por D. Maria Paula e suas filhas, o que produzia a admiração e o regalo dos seus convidados. Da casa do Desembargador saíam tambem as flores que euganalavam as festas e as ricas baixelas de prata que serviam o culto nessas festividades. A tudo atendia D. Maria Paula, oriunda do Solar de Alvor ainda existente, e suas filhas D. Carolina, D. Maria Rosa, D. Firazi agora falecida e D. Brites, cujos dotes de espirito e coração e siqzeleza de vida tornaram encantador esse recanto patriarcal, onde a beneficencia se exercia largamente.

Ahi se amassava em dias certos da semana o chamado Pão dos Pobres, que se repartiu por todos os indigentes, que a essa escola concorriam. Nesta casa modelar se confeccionavam enxovals para centenas de afilhados, que a esta familia pediam padrinhos pela consideração e protecção que dali lhes provinha e muito tambem pela festa que lhes preparavam do dia do batismo.

O bom Desembargador já apelava para

os nomes mais arresados dos santos do Calendario e nem assim arredava os pais dos neofitos!

Foi neste puro ambiente, tão feliz e genuinamente português, que se formaram e educaram os altos espiritos dessas senhoras cujas prendas e virtudes fizeram a felicidade em novos lares que os seus casamentos constituíram.

Muito alegre, e formosissima como suas irmãs, bem cedo D. Tereza casou com o então novel advogado dr. José Namalho de Macedo Ortigão, dama familia muito distinta e antiga de Faro, de que haviam erradiado outras para Lisboa e Porto onde com brilho mantêm esse nome.

Em Faro se fixou o casal e aqui exercerceu o dr. Namalho a sua profissão durante muitos anos em talento e independência. Do seu consorcio, que durou 36 anos, nasceram 11 filhos e não admira portanto que nem os recursos proprios dos esposos nem o braço do marido podessem evitar a D. Tereza uma vida de dificuldades e canceiras domésticas, que se multiplicaram quando a idade e as necessidades de educação foram reclamando o exodo desta numerosa prole. Muito se sacrificaram estas Pais, mas o dr. Namalho succumbiria na luta se não fóra o caracter forte e sadio de sua esposa a sua intelligencia e bom criterio na mais bela organisação domestica.

Todos estes 11 filhos de D. Tereza amamentou, e criou com o auxilio duma unica criada, que, por signal, foi, em abnegação e carinho, o seu melhor esteio.

A sua acção educadora fin-se logo seguindo na formação do caracter dos primeiros filhos, e esse fructo começou a excolente senhora a colher no auxilio que lhe deu a mais velha, a sua Teresinha—que não teve mocidade para ser como que o desdobramento da mãe na assistencia aos irmãosinhos, e a companheira de sempre que na velhice havia de ser—como foi a sua enfermeira carinhosa e caridosa até aos ultimos momentos. E nos homens, em geral, o caracter seguro apparece mais tarde, no primogenito de D. Tereza—o José—bem cedo afluorou firme e sio. E assim não só bem depressa deu conta de si dispensando recursos de que outros irmãos já careciam, como por varias formas os amparou e guiou, tendo tambem remodelado a administração dos bens do casal em bases, que muito melhoraram a situação da familia.

A casa da illustre extinta, nos primeiros anos tanto parecia uma creche ou um collegio, como um atelier ou uma enfermaria; e em todas as circunstancias ella era a principal executora de todos os trabalhos com um altruismo, uma habilidade e economia, incalculaveis.

Feito pela sua mão tudo rendia, tudo era bemfeito, saboroso, elegante e bom.

Era singular a sua jovialidade e encantadora a alegria communicativa desta santa creatura, que se não deixara vencer pela adversidade ou subjugar na caueira. E o tempo dava-lhe para tudo, roubado ao sono, enquanto todos dormiam, as horas precisas para escrever aos filhos ausentes, informando-se de tudo e aconselhando, para que a distancia não quebrasse a sua acção. Assim, as suas cartas eram um repositorio das mais beneficicas doutrinas, catecismo da mais sã filosofia, exortando os filhos ao trabalho e á honra, á resignação e á Fé.

E quando esta grande educadora parecia ter triumphado, vendo quasi todos educados e enveredados por bom caminho, a trabalhar, morre-lhe o mais novo—o João—, uma esperança; e, pouco depois, sangrando ainda a ferida, desaparece-lhe outro, aos 25 anos, o Miguel, já engenheiro de minas, um caracter de eleição, intelligente e bom, porque era a imagem da Mãe; visto por fóra ou através de sua alma diamantina! E não succumbiu esta Mãe? Não!

E' que, «dizia», tinha mais filhos que dela careciam e no amor deles a dô esposa encontrou a coragem precisa para vencer a sua dôr; e venceu. Foi-lhe desaparecendo depois a vista e quasi cega encontrava resignação na sua desventura comparando-se com pessoas ainda mais torturadas; e amparada á sua Fé Evangelica soube esperar, que a vista lhe voltasse, e voltou, numa operação difficilima, aos 77 anos, Santa Senhora!

Antologia do Algarve

POESIA

NUM ALBUM

Se o nosso coração tivesse porta
Por onde a gente visse o que lá tá,
Já eu, minha senhora, vos dizia...

JOÃO DE DEUS

PROSA

MADRIGAIS EM PROSA

HORAS DE SAÚDE

A uma Gentilíssima Senhora

Horas de saúde, torturantes horas,
—misteriosas Fadas que sabeis supliciar
deliciando, — oxalá jámais me abandoneis!

Entardece.
Desdobrando-se em lentidão estreitorosa,
alongam-se as sombras. Parece que
o Sol rutilante deste dia sereno não ousa
despedir-se da Terra sem ungi-la de so-

da filigranada e linda, feita de ilusões, que
vejo concretisarem-se nos meus encantos?

Para que devanearei neste sonhar, acor-
dado, que faz vibrar os meus nervos quais
cordas de um salterio maguadas pelo
vento tempestuoso da paixão?

Nem sei dizer-te, também, em quantos
momentos me tenho surpreendido a pen-
sar no conjunto de graças que tão prodigi-
osamente te foram concedidas para que
compartilhasse's dessa admiração que é
devida a todas as manifestações da beleza
e para que deslumbrasses quantos te
contemplam...

Nesta febre de dirigir-te estes escritos,
que, decerto, sem te passarem sob a vis-
ta, vão rolando, quais resequidas folhas,
impelidas pelo vento, para o insondável
mar do olvido, ignoro que estranha força
me anima.

E, contudo, eu sei bem que, para este
suplicio em que vivo, para esta lépra que
me corroe, o coração não ha, nem pode
haver, o balsamo consolador da esperan-
ça!

Mas, o que é a esperança?
Uma nuvem doirada que encobre des-
graças, uma falsa claridade, uma luz des-
lumbrante, que atrai a gondola ideal da
nossa fantasia errante, levando-a ad es-
côlho oculto onde sossobrirá, um famo-
so de iredas flores, a encobrir as fauces hian-
tes de um abismo tenebroso.

Todavia, para o amor sem esperança
— e não conheço palavras com que possa
significar-te a adoração que te consagro,
— as saudades lentivo e conforto.

Por isso, é que eu procuro conservar
as que a tua formosura me inspira.

E assim, neste estado espiritual, nesta
impressão mista de tranquilidade e des-
sôcego, parece-me que logro compreender
todas as visões celestes ideadas pela fan-
tasia dos santos e feitas de resplandecentes
claridades astrais, que iluminam deliciosas
manções, onde se escutam mil harmonias
e prepassam gentilíssimos vultos de an-
jos, desferindo azas mais brancas, que a
plumagem dos cisnes e com uma graça
igual àquela com que, pelo ondular rí-
tmico dos teus movimentos, flutuam as
roupagens que te cingem o vulto tão gra-
cioso e flexível como o lástil de um li-
rio...

Renasça a minha dor desde o luzir da
aurora até ao negrejar da noite... embora!

Não me prive a minha sensibilidade
das horas de tristeza fruídas per amor de
Ti e eu continuarei a deliciar-me com a
visão arrebatadora da tua ideal figura e
a repetir, em súbica:

Horas de saúde, torturantes horas,
oxalá jámais me abandoneis!

LYSTER FRANCO

FUTURISMO

GENTE NOVA

MADRUGADA

A Nesso

Linguas de lume gritam no espaço:
Amanhecer!
E a luz do Sol num grande abraço
A escandescer!

Pipilam aves pelos matagais,
Terno carinho,
Rolam as fontes brandos cristais
Devagarinho.

Minha alma alante, a suspirar
Enternecida,
Genéflute em curva para saudar
A luz da Vida!

Faro, 16-IV-1917.

NEBLINA

EXTASIS

a Vivino

A lua riscando em metáforas de prata o eterno
Oceano da minha bruxuleante Fantasia...
Aleluia! Serilha!

...fazia-me sentir remorsos do
que o Outro fez em Mim.
Caualismo! Derrocada!

Os egoísmos e sempre Os egoísmos...

TU, TU, TU, Ela,

(porque é minha)

Ouro!!
Masculino do Universo!
E se nenhum Ouro fosse meu?!

Ela!
Cantico dos canticos da minha Fantasia!
Corpo bijuinho do meu Sonho!

Rasquinho historico do meu Ideal!
Nenufar purpúreo do meu Desejo!
Espasmo nervoso da minha Vida!

E se Ela não fosse minha?!

A silhueta transluída do Futuro, morder-me,
risonha sem apanho!

Fantoches laivosos contorcendo-se em ira...
Esgaras de marmore irrisório!

Faro, 15-4-1917.

FONTANES.

Solidão

A Iba - Anar.

Um véu azulêo ocultava-me os tredos
aspectos do Mundo... Ilusões esmorecen-
tes rasgaram esse véu! Sinto-me só! Mi-
nha alma é flexa perdida nos abismos do
Espaço! Juizquei dominar no País das tuas
Quiméras louras, mas tua susceptibili-
dade e teu genio impetuoso e irrefletido fe-
riram-me!

Chamaste-me «prejura e flor adocida
em Ingratidão!»

Silves, Abril 1917.

IBÁ.

—Religiosa sem exageros, a senhora D.
Tereza Ramalho era, numa sincera crente
rutilando desde nova todos os preceitos de
Catholicismo com a mesma fé em Deus.

Mas se por submissão ao dever do culto
seguiu as suas regras sob a fúria extati-
ca em larga escala de exercicio e defidia
entre os seus, os preceitos mais praticos,
aqueles que Christo conficou e os seus Apos-
tolos pregaram para fazerem das multidões
desregradas e impias uma sociedade boa.

E assim cultivou entre os descendentes o
amor paternal, o perdão e a caridade, le-
vando cada um, pelo exemplo, a praticar o
bem e criando nas filhas as melhores virtu-
des, para que fossem boas esposas e boas
mães o que, em boa verdade, conseguiu.

—As suas ultimas disposições, escritas
pela sua propria mão dias antes de falecer,
numa carta a seus filhos, são ainda o espe-
lho de sua Alma toda Amor e perdão, e
assim desaparece nesta santa senhora como
que a personificação de Virtude e do Bem, cuja
alma se e volou confortada pelos Sacramen-
tos de Igreja e dulcificada pelas lagrimas
de despedida dos seus filhos, netos e pessoas
da maior estima que a cercaram num liti-
mo Adeus. E lá foi ao encontro do esposo
amado e dos filhos desaparecidos; lá en-
contrará a sua antiga servidora e compa-
nheira de meio século, a boa Conceição,
que a piedade e gratidão de todos condu-
ziu ao Jazigo de Família porque da família
era, quem tanto a amou e para ela traba-
lhou numa vida inteira.

Que descanse em paz a veneranda se-
nhora e que frutifiquem nos seus descen-
dentes os seus nobres exemplos e as suas
preclaras virtudes.

Alucinação

A'que vitaliza o meu Sonho-Extinto
Si vis amari, ama
Seneca, Epist-IX

No jardim em sombras,
A' hora doce do crepusculo,
Havia baillatás de perfume.

Vôzes caricias partindo cristais,
Eptalamios as fontes cantavam...
E extinguia-se o gorgear dos passaros.
Trucadas de sombra as arvores,
Adormeciam em seus braços verdes,
Os garçulos cantores das prudarias.

Meus olhos necoaram-se de encanto
Na prata fosca das Aspirações.
Pensei em Ti, Visão Dourada!
Milagre fora que não pensasse!

Dormentes as palpebras caíam,
Velando o louco saulhar astral,
A arder-me na retina visionaria...

E minha carne tremulejante,
Adormeceu num sonho cromatisado.
Senti-me esculpido em alabastro!
Suavissimos policromias deslumbraram
Meu espirito-fogo-morto de infortunio!

E Tu, O' minha doce Flor-Ternura,
Meu encanto, Minha languida Esfinge,
Ungida pela graça do Mistério,
Surgiste junto a mim, Lirio purissimo,
Trazi-do pela baillata do perfume!

Vibrante simfonia colorida,
Alada, subtil e perfumada,
A ignorar-se no azul sideral,
Luz ofuscante do divino Sol,
Tu deslumbraste-me!

Dilui-me em esvainentos inefaceis,
Senti perdida a escravidão da Forma,
Tornei-me hausto-aspiração-ideal,
Fluindo em esperança inabulada;
Ao contacto breve e suavissimo
Do branda veludo de tuas mãos liriais,
Passando afagos-hipnotizantes,
Sobre minhas palpebras dormentes...

Meus olhos sempre sequiosos,
Da luz divina desejei Teu olhar,
Fitavam Teus olhos sorridentes,
Estrelas Negras fulgindo Tristeza,
O' minha linda Flor-toda-Misterio
Alado souho de carneia bruma!...
Supremo encanto do meu devaneo!

E meus labios rituando em preço,
Santidades angelicas afloiravam.
E ambicionai falar-Te, Divina,
Palavras, que fossem beijos,
Frazes, que fossem ternos amplexos,
Largos discursos, que fossem caricias...
Sonho dos Sonhos! Delirio das Delirios!
Inatingivel felicidade! Lumen?
Penumbra eterna!
Acre martirio!

Arvores confundem espectrais
Suas errantes sombras de precitos.
De longe, um rufar de azas trementes,
Veio algida luz a despertar-me,
Baillando em minhas palpebras desceidas
Seu palido baillado de luz morta!

E meu sonho apagou-se pelos ares
Num faulhante cachoar de estrelas...
Torsionado o coração em desalento,
Meus olhos ergos para a Tua Imagem,
Diluem-amurgis, inextinguiveis prantos.
Indiferentes, os campos dormem-treva!

Faro, aos 12 de April, 1917.

VIVINO.

O ECO

A Fontanes, para ler
em Verigem

—Não sabes?
—Aquí há eco!
—O que? Há cá eco?
—Há cá eco, há!
—Que eco é?
—É o eco que cá há!

Faro, Abril 1917.

BELMINO.

Nota da Redacção

Por nos terem sido entregues quando
já estava composta esta secção, fomos
obrigados a deixar para o proximo nu-
mero do «Heraldo» uma interessantissi-
ma carta de «Miss Edith», e composi-
ções de «Nesso», de Gervasio, etc.
Quanto a «Ingratidão», de Mademoi-
selle A. S. R. já por carta tivemos a hon-
ra de dizer-lhe a condição indispensavel
para ser publicada.

L. F.

Mas, para que me perdesse neste la-
birinto de espectros sedutores, nesta ren-

Pois essa grande alma não esquecer a
imeusa noite, que lhe durou anos, e de tu-
do se compenou na grande alegria de vol-
ter a vida antiga e conhecer netos que não
vira em pequeninos!

Esses desgostos e muitos outros, que
omitimos, associados a idade, regaram es-
ta arvore do bem que já muito velhinha se
sentia feliz de ver os filhos em posições so-
ciais de relevo, bons chefes de família, res-
peitados e seus amigos, até a idolatria; re-
gijava-se e rejuvenecia ao ver crescer os
seus netos pelo caminho que ensinou aos
pais e ainda aproveitando da velocidade que
ela imprimira...

Esta forma, se a organização privilegia-
da nesta senhora psicologicamente ideal já
conseguiu na mocidade não ter sogros
nem cunhados; para ter Pais e irmãos
muito queridos, assim também só teve filhos
nos genros e noras que mais não poderão
querer-lhe e respeitá-la como se sua mãe
ela fosse.

A illustre senhora deixou 9 filhos,
20 netos e 6 bisnetos, quasi todos residindo
presentemente no Algarve; são as senhoras
D. Tereza de Abreu Macedo Ortigão, solteira,
e general José de Abreu Macedo Ortigão, ca-
sado com D. Carmen Roldan Ortigão, pri-
mogenitos, gémeos; Antonio de Abreu Ma-
cedo Ortigão 1.º official dos correios, soltei-
ro; major Feliciano de Abreu Macedo Orti-
gão, casado com D. Maria da Conceição Pe-
res Ortigão, Luiz Ramalho Ortigão, casado
com D. Remedios Roldan Ortigão; major
Sebastião Ramalho de Abreu Macedo Orti-
gão, casado com D. Rita Falcão Ortigão; O. Ma-
riana de Abreu Macedo Ortigão, solteira,
D. Rita Ortigão Sanches, casada com Francis-
co Gomes Sanches, proprietario em Vila Real
de Santo Antonio e D. Maria Paula de
Abreu Ortigão Peres, casada com o tenente
coronel João Ortigão Peres, Senador e addo
militar em Paris. Os netos são quasi todos
adultos e entre outros as senhoras D. Car-
men Roldan Ortigão, D. Tereza Falcão Or-
tigão, D. Maria Tereza Ortigão Sanches, D.
Tereza Ortigão Peres, e os srs. dr. Miguel Rol-
dan Ortigão, advogado; João Falcão Ortigão
alferes de cavalaria; dr. Silvestre Falcão
Ortigão, sub-delegado do procurador da Repu-
blica e advogado; Enrico Peres Ortigão, In-
genheiro do Ministerio do Trabalho, Francis-
co Ortigão Sanches, engenheiro aluno e ci-
feros miliciano de Artilharia; João Ortigão
Sanches, estudante do medicina, Duarte
Roldan Ortigão, proprietario, etc.

Tambem a illustre senhora era tia das se-
nhoras D. Maria Josefa Castel-Branco Ra-
mos e do sr. João Benes Castel-Branco
Ramos, de D. Brites Cunha da Silveira e
Silva de S. Jorge, Açores; e por afinidade, da
Senhora D. Mariana Ortigão Peres e do sr.
Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, inspe-
tor das bibliotecas.

Era também aparentada com as reputa-
das familias Abreus, Fialhos e Castel-Bran-
cos de Portimão, Lagos e Lagos.

—D. Tereza Ramalho, — como era mais
conhecida — gosava de um culto quasi sa-
grado, entre os seus que muito deligenta-
ram e eusejo de lhe agradar, não conbeciam
outro dia mais festivo de que o aniversa-
rio da veneranda senhora, que no mez de
Fevereiro reunia envolta de si quasi toda a
sua numerosa descendencia, e se via cer-
cada de flores, de prendas e dos mimos
dos netos, que enternecidamente lhe ofere-
ciam os primores das suas habilidades ma-
nuais de que ella tanto entendia e que
tanto apreciava.

Mas estas, excepcionais qualidades não
atraim á sua casa só os filhos e netos: to-
das as pessoas que a conheciam jamais dei-
xavam de a venerar, de lhe admirar a bo-
nhomia e delicadeza de trato, e um tam
claro juizo da apreciação das coisas, que
mais parecia uma pessoa nova do que
uma octogenaria; e ninguém como a bondo-
za, senhora, sabia tão lisonjantemente dar
um conselho ou desviar dum erro, conciliar
opiniões opostas ou promover a benevolen-
cia e melhor disposição de espirito ao tem-
peramento mais bolioso ou azedo.

E que assim como as ondas encapeladas e
rigidoras se morrem na areia das praias,
desfeitas em espuma branca e vaporosa, as-
sim junto de si todo o mal estar se esbalta
e os ressentimentos se atenuavam.

No ambiente morno dos seus aposentos de
dentre, dominava, ainda agora, aquele in-
cidissimo cerebro exercendo uma atmosfera
de paz e respeito, de virtude e tranquillida-
de de muito terrenas, mas com um que, a lem-
brar, de misticismo.

Ja definhando, entorpecendo, mas os sen-
timentos affectivos não esmaeciam, e ainda
no dia do falecimento perguntára pela tóga
que mandára fazer ao seu neto Silvestre e
que lhe prometera no dia da sua estreia do
advogado, que lhe disseram ter sido bril-
hante. Muito a alegrou esse triumpho e a li-
bertação do desgraçado que elle — não no-
vo — defendera; e com a sua oferta queria
como que premia-lo e incita-lo a que conti-
nuasse, na Justiça do seu País, honrando
as tradições de seu Pai e de um marido.

Merecia-lhe o maior disvelo a pobreza,
sobretudo aquella que se não vê porque não
sebe nem pode estender a mão á carida-
de publica; e muito se preocupava com uma
sópa de pobres que na cidade se devia or-
ganizar para acudir á crise temerosa que
as classes pobres estão sofrendo.

Na sua cadeira de doente, ainda portan-
to a sua assistência era preciosa e as suas
conceitas tantas amarguras suavizavam e a
tantas desventuras acudiam, que passava,
como para tanto elas davam!

A GUERRA

Correspondencias para o C. E. P.

Por ser de interesse publico, damos a seguir as instruções que devem ser observadas pelas pessoas que pretendam correspondentes com os nossos officios e praças que estão em guerra.

1.º—As correspondencias para o C. E. P. em França são expedidas directamente pelas estações centrais do correio de Lisboa e Paris, depois da pretinção censurada, em malas fechadas e directas.

2.º—Toda a correspondencia dirigida aos militares do C. E. P. deve conter no endereço o nome, posto, numero, batalhão, grupo, companhia, bateria, regimento ou formação, regimento a que pertencem na metropole, sem indicação da brigada ou agrupamento superior. A designação de C. E. P.—França, deve ser inscrita em caracteres bem legiveis.

Não se mencionará o nome da brigada ou regimento do C. E. P. mas sim o numero que a respectiva unidade occupa na metropole.

As formalidades serão indicadas pelas respectivas officinas conforme o quadro que se segue a transcrever.

A indicação de Quartel General será usada na correspondencia dirigida aos militares que a este pertencem.

3.º—A correspondencia particular expedida do Continente e Lisboa para officios, praças, e civis que formam o C. E. P. deve ser franqueada com as respectivas taxas empregadas no serviço nacional visto o territorio occupado pelas tropas ser considerado estrangeiro. A correspondencia postal ser registada, pagando-se o premio de registro de 5 centavos, mas adiantando com o intuito de melhor facilitação na sua entrega, não assumindo, porém, o estado, responsabilidade pela indemnização de qualquer dessas correspondencias, em caso de extravia.

4.º—A correspondencia official a lenda de franquia, devendo conter cobrir-se a taxa de 5 centavos por cada uma, pelo premio de registro quando sejam registadas.

5.º—As encomendas postais devem ser entregadas pela mesma forma que as correspondencias, podendo ser apresentadas em qualquer estação postal, que cobrará por cada uma a taxa respectiva ás encomendas para França: lito 6, 55 centavos. A expedição das encomendas para o seu destino a lenda de Lisboa e Paris pela mesma forma que a das correspondencias.

6.º—Quanto a expedição de tabacos, podem ser enviados como encomenda postal ou como ametrinhadas simples ou registadas, com a condição porém de que lito e conteúdo das encomendas ou ametrinhadas, embora esteja isento de direitos alfandegarios, em França, deve ser destinado exclusivamente a uso dos destinatarios respectivos.

7.º—Os valores declarados não podem ser permitidos por intermedio postal.

Quadro n.º 1—Quartel General—Q. G. C. E. P.—4.º—Quartel General de Brigada—Q. G. B. L.—3.º—Companhia de Sapadores Mineiros—C. S. M.—1.º—Secção de telegraphistas de Campanha—S. T. C.—2.º—Secção de telegraphistas de praça—S. T. S. F.—6.º—Secção de telegraphistas de praça—S. T. P.—7.º—Companhia de pontoneiros—C. P.—8.º—Secção de projectores—S. P.—9.º—Trem de engenharia automovel—T. E. A.—10.º—Grupo de baterias montadas—G. B. M.—11.º—Grupo de obuzes—G. B. O.—12.º—Baterias de artilharia—B. M. S. C.—13.º—Baterias de artilharia de 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º—Grupo de esquadras—G. E.—15.º—Grupo de metralhadoras pesadas—G. M.—16.º—Regimento de infantaria—R. I.—17.º—Coluna de munições—C. M.—18.º—Ambulancia—A. M. R.—19.º—Coluna de transporte de feridos—C. T. F.—20.º—Coluna automovel para transporte de feridos—C. A. T. F.—21.º—Coluna de hospitalização—C. H.—22.º—Serviço de higiene e bacteriologia—S. H. B.—23.º—Secção de anatomia—S. A.—24.º—Secção automovel para transporte de agua—S. A. T. A.—25.º—Srem de bagagens e vitres—T. B. V.—26.º—Comboio automovel—C. A.

2.º Lisboa

27.º—Quartel General da base—Q. G. B.—28.º—Deposito de infantaria—D. I.—29.º—Deposito misto—D. M.—30.º—Deposito de cavalaria—D. C.—31.º—Deposito de remota—D. R.—32.º—Hospital de Cirurgia—H. C.—33.º—Hospital de medicina—Deposito de convalescentes—H. M.—34.º—Estação de evacuação—E. V.—35.º—Deposito de material de engenharia—D. E. G.—36.º—Deposito avançado de material de engenharia—D. A. E.—37.º—Deposito de material de guerra—D. A. G.—38.º—Deposito avançado de material de guerra—D. A. G. A.—39.º—Officina de reparar munições de artilharia—O. S. T. R.—O. M. A.—40.º—Deposito de material sanitario—D. S.—41.º—Deposito avançado de material sanitario—D. S. A.—42.º—Deposito do serviço veterinario—D. V.—43.º—Deposito avançado do serviço veterinario—D. V. A.—44.º—Deposito de subsistencia—D. S. Sub.—45.º—Deposito de armamento—D. F.—46.º—Deposito avançado de armamento—D. F. A.—47.º—Deposito de material de aquartelamento de bagagens—D. A. B.

Por esse Algarve

Olhão

Os notarios desta vila dirigiram um manifesto aos seus colegas de todo o paiz e uma representação ao sr. ministro da justiça protestando contra a inticativa da Gama-rra que pretende criar mais um lugar de notario nesta comarca.

—Chegou a esta vila um escalor com quatro tripulantes do vapor grego «Panaghi Drakatos», afundado por um submarino alemão a 26 milhas ao Sul do Cabo de Santa Maria, ás 15.45 do dia 15 e que era comandado pelo capitão Frongopoulos. O vapor tinha saído ha dias de Lisboa com o destino a America. Falta ainda um escalor com onze tripulantes.

C.

Serviço da Republica

EDITAL

Regimento de Infantaria de Reserva n.º 4
REVISTA DE INSPECÇÃO

Faço saber, por esta forma, ás praças licenciadas do activo e da reserva pertencentes ás armas de Engenharia, Artilharia, Cavalaria, Infantaria, Serviços de Saude e da Administração militar, domiciliadas na paróquia da Sé, concelho de Faro, que devem comparecer no quartel do regimento de infantaria de reserva n.º 4 no dia 13 de Maio de 1917 ás 8 horas com as respectivas cadernetas militares, e os artigos de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças acima mencionadas que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do regimento de infantaria de reserva n.º 4, em Faro, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 horas até ás 15, são dispensados de comparecer no dia marcado.

As praças acima mencionadas que faltarem a esta obrigação especial serão punidos nos termos do citado regulamento.

Quartel em Faro, 5 de Abril de 1917.

VELHARIAS

O que se tem dito do amor

Quando o amor pára em frente de um crime, parece-nos que tem limites e o amor deve ser infinito...
Balzac.

O amor é republicano de nascença.
Danton.

Não ha paixão que mais nos excite a feitos notaveis e gloriosos do um amor honesto.
Saint-Evrémont.

O amor! E' a atracção das almas; é a atracção dos mundos. É borboleta que doideja no veludo do lirio, e é Jupiter que se inclina sobre o lado de Afrodite! Na Historia, Heloisa, no infinito, Via lactea!
Chagas Franco.

O amor é a mais terrivel e funesta das paixões; é a unica que não pode occupar-se da felicidade propria sem compreender a alheia.
A. Karr.

O amor é a loucura do coração.
Patejy.

Nunca um amante, por eloquente que seja, crê ter dito o bastante no interesse do seu amor.
Plauto.

O amor é um sentimento tão delicado, que um amante não deve nunca saber que é amado, senão quando o adivinha.
Santory.

E' pelo amor que os homens se parecem com os deuses.
Schiller.

O amor é uma febre; nasce e extingue-se independentemente do dominio da vontade.
Stendhal.

NOTICIARIO

Regressaram a esta cidade os srs. dr. Joaquim da Ponte, Governador Civil do distrito, e José Sariva, digno Inspector de Finanças. — Da sua viagem em automovel pelo Algarve e Alentejo, regressaram a Lisboa os srs. dr. Diniz Gonçalves Sá, dr. Ariur Figueiróa Rego, J. Cordeiro Dias e José Jacinto Braz.

— Vimos nesta cidade o nosso presado amigo e illustre poeta dr. Camillo Guerreiro, presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Loulé.

— A firma Judice Fialho, solicitou os bons officios do ministro do trabalho, para que junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, se consiga os meios de transporte para condução de cascos de azeite da estação de Alferredera para as suas fabricas de conservas e bem assim para transporte de toros de pinho e de madeira para fabricação de caixas para conservas.

— De Lisboa onde se encontrava, regressou há dias a Paderne o sr. Antonio Maria Judice Bicker.

— Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco digno administrador do concelho de Loulé.

— Está em Lisboa a sr.ª D. Maria Francisca Ramos Inglês, filha do dr. Virgilio Inglês.

— Foi a Lisboa o sr. dr. Justino Cumano de Bivar Weinhaltz, conservador do registro perdial nesta cidade.

— Encontra-se em Lisboa o sr. Francisco Garcia Bicker, de Lagoa.

— Vimos em Faro o sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, aspirante da Alfandega de Olhão.

— Tem estado em Portimão acompanhando sua esposa a sr.ª D. Leonor Mascarenhas, o sr. José Judice da Oliveira, de Lisboa.

— Pelo ministerio do fomento foi permitido á firma M. B. Galega & Filho, construir uma ponte-cais no rio Gilão.

— Tem estado em Portimão, com sua esposa, o sr. dr. Luiz Firmio Furtado Judice Pragana, illustrado medico em Almada.

— Regressou a Lisboa com sua esposa, o nosso presado colega sr. Macedo Ortigão.

— Foi promovido a coronel do estado maior de engenharia o nosso conterraneo sr. dr. José de Ascensão Guimarães.

— A camara municipal de Olhão abriu concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento do lugar de parteira, com o vencimento anual de 180.000.

— Depois de ter passado alguns dias em Tavira, regressou a Lisboa o nosso illustre conterraneo, sr. Tomaz Gabeira.

— Partiu para Lagos, em serviço de inspecções, o sr. dr. Alexandre Pereira Assis.

— Regressou a Lisboa o sr. dr. Ludovico de Menezes.

— Partiu para Lisboa o sr. dr. João da Silva Nobre.

— Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. Antonio dos Reis Calapés, de Monchique.

— O sr. dr. Gaélão da Cunha, embaixa-

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero-tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

LAMPADAS ELECTRICAS «POPE»

DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

DE FILAMENTO METALICO PUXADO A FIEIRA

DE VARIAS AMPERAGENS

LAMPADAS 1/2 VATIO

DE VARIAS AMPERAGENS

Lampadas espiral a reflector

DE VARIAS AMPERAGENS

(COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

DE VARIAS AMPERAGENS

Unicos representantes destas lampadas

DE VARIAS AMPERAGENS

DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

DE VARIAS AMPERAGENS

John M. Sumner & C.º

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

TONICO AMARELO VITELINO

Higiene dos cabstos
Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 annos

É este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINO

Com o seu uso obtêm-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO 360 (600 réis)

Para a provincia, escreva a embalagem, porte e registro (320)

Pagueite e que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIBANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

ATENÇÃO!

ATENÇÃO!

XAROPE FAMEL

CURA AS TOSSES

FRASCO I ESCUDO

Este tonico na pharmacia ou no Deposito geral, J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de parte comprada 2 Frascos.

REMEDIO FRANCES

REMEDIO FRANCES

dor do Brazil em Portugal já comunicou oficialmente ao ministro dos negocios estrangeiros o rompimento das relações daquele país com a Alemanha.

— O sr. Dias Monteiro foi nomeado Delegado nesta cidade, da nova companhia de seguros «A Belra».

Carteira

Paizem anos:

Hoje, Domingo, 22—D. Maria da Saldade Delrisco da Silva Santos, D. Aida Mendes Lopes, D. Sofia da Oliveira Mendes, João Carlos Teixeira, Manuel Frederico da Silva, José da Silva Ramalho e José de Ascensão Guimarães.

Segunda-feira, 23—D. Aurora Raquel Ferreira, D. Lucia do Carmo Pontes, D. Maria da Silva Pereira, José Gomes Alves, Feliciano José Alves e Manuel Antonio de Castro Pinto.

Terça-feira, 24—D. Maria da Costa Ramos, D. Isaura Fernandes, D. Leonor do Carmo Alves, D. Isabel Augusta de Lemos, Manuel José Batista, Antonio Lopes Praça e Justino Teixeira de Castro.

Quarta-feira, 25—D. Matilde Pinto e Silva, D. Adelaide de Dives Caixado, R. Aurora Celeste Ferreira, Joaquim José Lopes, Eduardo Venancio Pires, João Vicente Batista e D. Francisca Paschoa e Zéinos.

Quinta-feira, 26—D. Aurora Silverio e Incho Móra, D. Lucinda de Carmo Graça, João José Correia, Manuel Cozar Fernandes, João de Carvalho Pedro e João Antonio Pires Malhada.

Sexta-feira, 27—D. Eva Moraes, D. Leonor Vieira de Melo, D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, José Filipe de Costa, João Celestino Batista e a sr.ª Maria Joaquina da Faria.

Sabado, 28—D. Clotilde Azevedo Pinho, D. Maria Amalia da Costa Carneiro, D. Maria Vitoria Teles, Antonio Carlos Balchior, Alfredo Dias Rodrigues e Manuel Costa.

Nascimentos: Teve a sua adalivranca dando á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Isabel Pacheco Soares Costa, esposa do tenente da armada sr. Sebastião Costa.

Casamentos: Na igreja dos Anjos, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Filomena Guimarães Barroses Leça da Veiga, gualil filha do sr. Augusto Jaime Barroses Leça da Veiga, chefe da delegação aduaneira desta cidade, com o sr. Carlos Paria Cosmellu.

Doentes: As sr.ªs D. Esperança C. Pinto, D. Maria Angela, Pinto Ribeiro, D. Helena Amores Guerreiro, e os srs. Marcel Moreira e Abraham Amaral. Desejamos-lhes promptas melhoras.

Necrologia: Falleceu em Loulé, o sr. José Bernardino de Aragão Teixeira, conde do juizo do direito daquela comarca. Era licenciado distincto e foi jornalista do distrito, deixando o seu passadissimo grande magnum cum quibus apreciavam as suas excolentes qualidades de paraciter.

Tambem falleceram: a sr.ª D. Maria da Graça Guerreiro, ar.ª do capitão-tenente sr. João Cabecadas Junior, inventa João Cabecadas e Manuel Cabecadas e José Guerreiro vereador da camara municipal; João Simplicio de Barros Santos, escriptor das execuções fiscaes, e da sr.ª D. Maria Pires, esposa do sr. Joaquim Antonio Pires, regente da Academia Artistica da Hiveria.

A familia sollicitada os negocios postumos.

EDITAL

Manuel Fernandes de Oliveira, administrador do concelho de Aljesur

Faço saber que no dia 30 do corrente mês de Abril, pelas 14 horas na administração deste concelho, se ha-de proceder á abertura das propostas e arrematação provisória, a quem por menos o fizer, do fornecimento do sustento aos presos pobres da cadeia deste concelho, pelo prazo de um ano a contar de 1 de Julho proximo a 30 de Junho de 1918, estando as condições já patentes nesta secretaria, onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 22 ás 16 horas, devendo as propostas ser dirigidas a esta administração em carta fechada, até aquella data.

Para constar se passou o presente e outras eguais que vão ser affixados.

Administração do Concelho de Aljesur, 10 de Abril de 1917.

Manuel Fernandes de Oliveira.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde o dia 18 de Abril de 1917:

Nascimentos	18
Casamentos	4
Obitos	15

CANDIDO DE SUSA

Fundado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Optica, Otolaringologia e Otorrinolaringologia

CLINICA OCULI, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46
FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho

Vende-se.
Garcia R.—R. do Ouro 274
Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:
Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.
Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixos e alios, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se Carta a esta redacção.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada, 180-2.
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os seus avarias, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arrier depois de um determinado percurso não ha recelo de gripagem fazendo só a empresa depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cujas lubrificação é por

barboiagem a economia não sendo tão sensível atinge concludo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"
 Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. São proprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX, têm por sobro qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS
MAXWELL **STUDEBAKER**
 O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, luzes a mise-en-marche electricas por dinamico.
Pneus Michelin O melhor Sempre stolid
 KLAXONS, VULCANISADORES, E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS.
Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES
 DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
 Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depósito das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras
LIVROS DE ENSINO
 INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
 Depósito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo das livres oficialmente aprovadas que é remittido gratuitamente
Literatura, poesia, teatro e sociologia
 Todas as obras completas de Gamões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Roberto da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsanto, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoir e Julio Verne.
 Agente geral no Algarve das publicações da **RENASCENÇA PORTUGUESA**
Figurinos, jornaes de modas e recortes
 TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante
 Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.
ALUGUER DE LIVROS
 Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.
 Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
Livraria das Novidades
 Rua da Marinha, 15.
FARO
 Franco de porto

Jeronimo Dias Barbosa
 IMPORTADOR-EXPORTADOR
CHIBUTO
 Gaza—Africa Oriental
 Mercancia e Padaria, Arigos para Europeus e Indigenas
 Quinquilharias

Recebem-se estudantes
 Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.
 Preços módicos
 Rua Manuel de Arriaga n.º 19
 (em frente do Liceu)
FARO

A ELEGANTE
RODOLFO SILVA
 Loulé
 O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.
 Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a **Rodolfo Silva—Loulé**

NOVIDADES LITERARIAS
 Acabam de aparecer:
Recordações e Viagens
 —2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.
 Um volume broch. 280 encadernado 1210.
Minha Terra
 —Lenço de cantigas.—No Meu quintal.—poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal
 por **A. Herculano**
 Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes
 Dirigida por **David Lopes**
 Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII
 Preço do volume avulso: ... \$80
 Assinatura da obra completa 5\$00

Historia de Portugal—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.
 8 vol. broch. 7\$00.

RAMALHO ORTIGÃO
«Pela Terra Alhela»—Notas de viagem—Tomo II: ...50 cent.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA
«A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição: ...30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os namorados—Poemeio de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo.—por Edilino de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico»—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana.—5 cent.

73, Rua Garrett, 75
 LISBOA
Livraria Bertrand

CASAS
 Vendem-se, bom rendimento.
 L. Pé da Cruz, tratar Cunha, Procurador.

«O Herald»
 Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO
 SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
 DE **MANOEL CARVALHO**
 Rua Infante D. Henrique, 180
—FARO—
 Construção de pozos Artezianos—Vendem-se materias para as mesmas
 Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanics e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional
 Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**
Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)
 Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação da quimica elementalmente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o curso da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptada em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, comerciais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1\$40

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente fundado adotar em todos os liceus ao por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revallida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que subtitula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, são encontrados enunciados problemas muito facies que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui psychicas vantagens para se adquirirem com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de 140 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2\$00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente fundado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revallida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada a revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam o programma do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados de applicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia alvarez dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino liceo e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos dos reações dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.
 Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias
MEMORIA
 do 1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Azevedo—no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916
 celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.
 Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.
 Vende-se ao preço de esc. 1\$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A. PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.
VENDEM-SE
 VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO
 JOÃO DE SOUZA ROMÃO
 VILA REAL DE SANTO ANTONIO